

TARSILA DO BRASIL

GABRIEL ATKINSON ALVES¹; THAIS SEHN²

¹Universidade Federal de Pelotas – Gabriel.Atkinson7@Gmail.com¹

²Universidade Federal de Pelotas – ThaisSehn.prof@Gmail.com²

1. INTRODUÇÃO

Tarsila do Amaral (1886-1973) ocupa um lugar central na história da arte brasileira e latino-americana, sendo uma das figuras mais influentes do movimento modernista. Sua trajetória artística, marcada pela busca de uma identidade genuinamente brasileira, foi decisiva para o desenvolvimento de uma nova linguagem visual que dialogava tanto com as vanguardas europeias quanto com as raízes culturais e históricas do Brasil. Nascida em uma família abastada de fazendeiros do interior de São Paulo, Tarsila teve a oportunidade de estudar arte na Europa, mas foi no retorno ao Brasil que encontrou sua verdadeira expressão artística. Junto ao "Grupo dos Cinco", contribuiu diretamente para o rompimento com as tradições artísticas acadêmicas, importando e adaptando as vanguardas europeias para o contexto cultural do Brasil.

Um dos momentos mais marcantes de sua carreira foi a fase "Pau-Brasil", iniciada em 1924 com o manifesto de Oswald de Andrade, que propunha uma arte genuinamente brasileira, vibrante e inovadora. Essa fase preparou o terreno para o movimento antropofágico, onde Tarsila se destacou com a obra "Abaporu", que simboliza a apropriação crítica da cultura estrangeira. Além disso, obras como "A Negra" revelam seu olhar sensível sobre as questões sociais e raciais do Brasil, destacando a história e a marginalização da população afrodescendente.

A influência de Tarsila vai além da pintura, atravessando a literatura, a crítica social e a busca por uma redefinição do que significava ser brasileiro naquele contexto. Ela consolidou uma paleta de cores e uma iconografia que, até hoje, reverberam como símbolos da identidade nacional. Ao longo desta pesquisa, será explorado como Tarsila do Amaral, através de suas diferentes fases artísticas, contribuiu para a construção de uma arte modernista brasileira e como sua obra permanece relevante no debate cultural contemporâneo

2. METODOLOGIA

Este estudo adotou uma metodologia de pesquisa qualitativa, fundamentada em uma revisão bibliográfica sistemática. Foram analisadas fontes acadêmicas relevantes, incluindo artigos científicos, livros, reportagens e outros materiais de referência, com o objetivo de sintetizar o conhecimento existente sobre o tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tarsila do Amaral e o Modernismo Brasileiro

Tarsila do Amaral, nascida em Capivari em 1º de setembro de 1886, foi uma das mais influentes artistas modernistas do Brasil e da América Latina. Crescendo em uma família de cafeicultores (Britannica, 2024), teve a oportunidade de estudar arte na Europa, com figuras como William Zadig, Pedro Alexandrino e,

mais tarde, na Academia Julian, em Paris. Embora Tarsila não tenha se sentido totalmente conectada com a arte acadêmica europeia (Amaral, 2023), em 1922, foi convidada por Anita Malfatti a se engajar no movimento modernista que se desenvolvia no Brasil. Junto a Malfatti, Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Menotti Del Picchia, Tarsila formou o "Grupo dos Cinco", que se tornou fundamental na transformação da arte brasileira (D'Alessandro, 2017).

Grupo dos Cinco e a Revolução Cultural

O "Grupo dos Cinco" buscava romper com as convenções artísticas acadêmicas dominantes no Brasil da década de 1920. Apesar de serem influenciados por correntes europeias, como o futurismo e o cubismo, eles visavam uma arte genuinamente brasileira, expressando a identidade cultural nacional de maneira moderna e revolucionária (Bentes, 2018). Essa combinação de influência externa com raízes locais foi crucial para o desenvolvimento do modernismo no Brasil, questionando estéticas tradicionais e propondo novos caminhos.

Manifesto Pau-Brasil e Antropofagia

Em 1924, Tarsila e seu então companheiro Oswald de Andrade lançaram o "Manifesto da Poesia Pau-Brasil", um ponto de virada no modernismo brasileiro. O manifesto propunha uma linguagem simples e direta, inspirada na oralidade e no cotidiano brasileiro, em oposição à escrita erudita da época. O objetivo era criar uma arte genuinamente brasileira, ao mesmo tempo cosmopolita e experimental, capaz de projetar o Brasil internacionalmente como um exportador de cultura, assim como a árvore Pau-Brasil tinha sido no passado (Cattani, 2011).

O professor, escritor e reitor da UEPG, Miguel Sanches Neto comenta, à BBC News Brasil, que o principal legado do manifesto é a defesa de uma nova linguagem literária, mais sintética, que tem a população como falante, focado na tradição oral e não no escritor erudito, mas sim no brasileiro comum. Uma linguagem que "representa um outro ser, que é o homem nacional", diz Sanches.

"A partir do manifesto não existe mais espaço para uma literatura com linguagem erudita, linguagem balofa, linguagem barroca. Ele funda um novo idioma, muito mais próximo da fala nacional. E isso modifica completamente a percepção do texto literário. O conceito do literário se modifica de maneira violenta a partir da Semana de Arte Moderna, mas principalmente a partir do Manifesto Pau-Brasil isso vai ser um mote para a literatura moderna brasileira",

Tarsila, por meio de suas cores vibrantes e de sua busca por "pintar em brasileiro", deu forma visual ao movimento. Suas obras dessa fase, como *Morro da Favela* e *O Mamoeiro*, introduziram uma paleta que remetia às suas lembranças de infância, com cores antes consideradas "feias", mas que ela ressignificou em sua arte (LUCIE-SMITH, 2004). As diagonais e sobreposições em suas pinturas ajudavam a projetar profundidade e traziam à tona a simplicidade ingênua e a essência do Brasil (SOUZA, 2011).

Em 1928, o "Manifesto Antropofágico" expandiu as ideias do Pau-Brasil, propondo uma "deglutição" crítica da cultura europeia, adaptando-a à realidade brasileira. Tarsila colaborou de maneira vital com suas pinturas, que já antecipavam as ideias antropofágicas antes da publicação formal do manifesto.

Sua obra "A Negra" (1923), por exemplo, trouxe uma abordagem pioneira na apropriação de temas brasileiros e africanos, simbolizando uma fusão de influências externas e locais, convertidas em uma perspectiva regional (HERKENHOF, 1998)

Abaporu

A obra "Abaporu" (1928) foi uma das criações mais icônicas de Tarsila. O nome deriva do tupi-guarani e significa "homem que come", uma clara referência ao conceito de antropofagia cultural. A figura do Abaporu, com seus pés desproporcionalmente grandes e corpo robusto, não retrata uma figura de poder tradicional, como um imperador ou presidente, mas sim o trabalhador brasileiro, conectado ao solo e ao cotidiano nacional. A posição do Abaporu, comparada ao "Pensador" de Rodin, une reflexão intelectual e força física, destacando o contraste entre a sofisticação europeia e a rusticidade do Brasil (NECKEL, 2007). Tarsila também trouxe, em Abaporu, uma ressignificação das formas humanas, com referência na obra "Princess X" de Brancusi, que explorava uma estética inspirada pela arte e estética tribal/indígena de Papua, de Nova Guiné. Esse diálogo entre o primitivismo e a arte moderna europeia estava no centro do movimento antropofágico, propondo uma nova forma de expressão que unia elementos do Brasil com influências globais (HERKENHOF, 1998).

A Negra

A pintura "A Negra" (1923) é considerada um marco na trajetória de Tarsila, sendo a obra que sintetizou a estética vanguardista com a temática brasileira. Inspirada em sua infância nas fazendas do interior de São Paulo, Tarsila retratou uma mulher negra com seios expostos, uma referência às amas de leite. Essa obra denuncia as condições históricas das mulheres negras, simbolizando a maternidade forçada e a proximidade com os filhos da elite (MEIRA, 2023). A figura desproporcional de "A Negra" representa o corpo negro como um ícone histórico e afetivo, mas também marginalizado. Sua presença dominante na tela desafia o apagamento histórico dessas figuras e sublinha a crítica social implícita na obra de Tarsila (CATTANI, 2012). Ao expor essa mulher no centro da composição, Tarsila visibiliza uma história de opressão que moldou o Brasil, ao mesmo tempo que reafirma sua relevância no cenário artístico internacional, expondo o Brasil real para além dos estereótipos de exotismo.

4. CONCLUSÕES

Este artigo revisitou a trajetória artística de Tarsila do Amaral, destacando sua influência na construção de uma identidade visual brasileira e seu papel no modernismo latino-americano, não apenas na sua geração, mas com um legado duradouro.

A análise das fases 'Pau-Brasil' e 'Antropofágica' revelou como a artista, através de sua obra, questionou convenções estéticas e culturais vigentes, consolidando um novo olhar sobre o Brasil.

Este artigo contribui também para a reafirmação da importância da arte como ferramenta de transformação social e cultural. Ao resgatar e reinterpretar o passado brasileiro, a artista trouxe à tona uma reflexão profunda sobre identidade e modernidade, cujos efeitos ainda são sentidos nos dias de hoje. Além disso, explorar o impacto social de suas obras no contexto das discussões atuais sobre

raça, gênero e nacionalidade no Brasil pode abrir novos caminhos para o estudo da modernidade brasileira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BBC NEWS BRASIL. **Os 100 anos do Manifesto Pau-Brasil, que 'virou a página' da poesia brasileira**, 2024 - Acessado em 25 maio. 2024. Online. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv2y4g19zw3o>

BENTES, R. Resenha do Livro: GOTLIB, N. B Tarsila do Amaral: a modernista. SÃO PAULO: EDIÇÕES SESC, 2018. **Revista Diálogos Mediterrânicos**, São Paulo, n. 20, p. 213 - 214, 2021.

CATTANI, I. B. **Arte Moderna no Brasil**. Belo Horizonte Editora C/Arte; 1ª edição 2011, p. 36

D'ALESSANDRO S., ORAMAS L.P. **Tarsila Do Amaral: Inventing Modern Art in Brazil**. New Haven, Connecticut, Yale University Press, 2017 p.38

ENCYCLOPÉDIA BRITANNICA. **Tarsila do Amaral**. Britannica, T. Editors of Encyclopaedia , 30 abril 2024. Acessado em 23 maio. 2024. Online. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Tarsila-do-Amaral>

GOTLIB, N. B. **Tarsila Do Amaral: A Modernista**. São Paulo: Edições Sesc, 2018

HERKENHOF, P., **Xxiv Bienal Núcleo Histórico: Antropofagia E Histórias De Canibalismos**, São Paulo, 1998, p.336 - 371, 1998

LUCIE-SMITH, E. **Latin American Art of the 20th Century**, Londres, Thames & Hudson Ltd, 2004, p.44.

MEIRA, S. A Tela “A Negra” De Tarsila Do Amaral: Escuta E Acolhimento Da Condição Da Afrodescendente Na Formação Do Povo Brasileiro. **VIS Revista do PPG em Artes Visuais**. v.23 n.02, 2023.

NOBREGA JR. J. L. **Escravidão, raça e coronelismo: municípios e finanças públicas em São Paulo da Primeira República**, 2023 Tese (Doutorado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

PAULA, L., SOUZA, D. N. Antropofagia Dialógica: olhar Tarsila do Amaral. **Signum: Estudos da Linguagem, Londrina**, v. 22, n. 3, p. 75-105, 2019.